Alice Zundt
Christine Enrègle
Diego Ribeiro
Dulce Osinski
Fernando Augusto
Gretchen Scherer
Hoda Kashiha
José Antonio de Lima
Liliana Sanches
Marcelo Silveira

DESENHO: A LINHA *DIFUSA*

14 DE NOVEMBRO 2018
A 1 DE FEVEREIRO 2019

MUSA (MUSEU DE ARTE DA UFPR)
CURITIBA, PARANÁ

MusA

MUSEU DE ARTE da UFPR

UFPR 105 ANOS DE ORGULHO

PROEC Pró-reitoria de Extensão e Cultura

DESENHO:

A LINHA *DIFUSA*

Alice Zundt
Christine Enrègle
Diego Ribeiro
Dulce Osinski
Fernando Augusto
Gretchen Scherer
Hoda Kashiha
José Antonio de Lima
Liliana Sanches
Marcelo Silveira

Curadoria e texto
Fernando Augusto
Arte gráfica
Marcellus Del Vecchio
Tradução
Marta Dias Schlemm

DESENHO: A LINHA DIFUSA

A motivação para esta exposição nasce do encontro: o encontro com artistas de diversas regiões do Brasil e também de outros países, os encontros que acontecem ao longo de nossas trajetórias e da necessidade de dar uma certa visualidade ao que eles fizeram e fazem conosco: eles criam laços, afetam nossos trabalhos, fomentam nossa vida criativa, estabelecem pontos de contato, de ajuda mútua, alimentam o nosso entusiasmo.

O encontro é gestação e não podemos viver sem ele. Esta exposição assume esse risco: o de promover o intercâmbio de artistas tão diferentes e distantes, unidos pelo desenho ou pelo pensamento do desenho. Procura não a unidade, mas talvez o choque, o risco, como num processo de montagem onde imagens díspares ou mesmo contrárias, ao serem justapostas, suscitam novas imagens, criam novas significações.

O Desenho é um pensamento que, na prática se bifurca. De um lado ele é processo, do outro é um objeto que resulta deste processo (um engajamento ativo e o tangível resultado deste engajamento). Sua prática nos faz constantemente conscientes do ato físico da sua constituição. Em parte, como afirma Jack Flam[1], porque seu processo geralmente é mais exposto do que o da pintura, e também porque nós nos identificamos mais facilmente com sua fisicalidade manual, mental e visual do que com outros meios. Daí ser possível dizer que o desenho está "mais à mão". Isso o torna, aparentemente, uma disciplina dócil, mas não menos exigente. O desenho exige atenção, dedicação e investimento, como ocorre com quem escreve um romance e atravessa páginas no processo de sua elaboração. O desenho é uma arte ciumenta que exige de nós toda a atenção e que não se entrega em encontros fortuitos a preço baixo. Ele exige tudo, não nos enganemos: o desenho nos devolve o que nele buscamos, o que nele depositamos.

Esta exposição, alicerçada por meio do contato pessoal com os artistas em visitas de ateliês, exposições, residências artísticas e no percurso do ensino da arte na universidade, tem como propósito aproximar artistas de diferentes localidades a fim de criar um diálogo que atravessa fronteiras. Nesse diálogo, o desenhose impõe como um lugar difuso, um

1 FLAM, Jack. *Recent American Drawings*: Potencials and Realizations, *in* Powerful Expressions, National Academy of Design, New York, 1996.

lugar possível, ponto de parada e de partida. Os artistas Alice Zundt (Londrina-PR), Christine Enrègle (Paris, França), Diego Ribeiro (Vitória-ES) Dulce Osinski (Curitiba-PR), Fernando Augusto (Vitória-ES), Gretchen Sherer (Nova York, EUA), José Antonio de Lima (Curitiba-PR), Hoda Kashiha (Teerã), Liliana Sanches (Vitória-ES), Marcelo Silveira (Recife-PE), aqui se colocam, pautando-se por critérios estéticos e experimentais, buscando o fazer como uma atividade inteiramente desvinculada de distinções técnicas e aceitando, por vezes, uma diferenciação conceitual que de modo algum corresponde a velhas perguntas sobre o que é desenho, o que é pintura, o que é escultura? Como escreve Reynaldo Roels Jr.[2], a resposta já não é mais possível, porque tais perguntas não fazem mais sentido.

Trata-se de um espaço onde os artistas lançam mão de materiais e técnicas menos grandiosos para instituir objetos como sketchbooks, livros de artista, livros alterados, páginas soltas, desenhos espaciais, sites specifics etc. O propósito não é reivindicar um lugar para o desenho, nem contrapô-lo à pintura, mas sim afirmar tanto o processo, quanto o objeto desenho e, assim fazendo, possibilitar as reflexões e o encantamento que com ele experimentamos.

Afirmar o processo **é uma estratégia do pernambucano Marcelo Silveira,** artista multidisciplinar, que participou de duas bienais de São Paulo com esculturas de madeira e colagem fotográfica. Seu universo de apropriação de imagens fotográficas diversas começou pelo desenho, arte que, no início, ele estendeu à pintura de tecidos para costura de roupas. Agora, retorna à linha gráfica, criando novas tessituras que podem ser vistas dobradas e, quem sabe, como outrora, vestidas.

Do norte para o sul, mas no mesmo plano, está **Alice Zundt,** artista e professora de arte sediada em Londrina-PR, para quem o trabalho artístico é uma forma de resistir e de atuar no campo educativo. Ela desenvolve um desenho intimista que tem tanto a ver com o detalhe de uma folha, quanto, por exemplo, com as nuvens. Sem participar do circuito de arte, mas ativa em seu recanto, ela cria com infinitos pontos paisagens gráficas de pequenas dimensões que demoram a vir ao mundo e parecem até não quererem ser vistas, mas quando contempladas, estes universos atômicos infinitos falam daquilo que mais aflige o homem contemporâneo: o tempo e o espaço.

Outro artista que costura o tempo e a arte-educação em sua prática artística é o capixaba **Diego Ribeiro**. Imerso quase que totalmente no trabalho educativo, este artista parece trabalhar a vertente da resistência: é preciso criar para existir, para acreditar, para ter forças para levantar e levar avante a tarefa do ensino em nosso país. Com seu traço gráfico, seja riscado à caneta ou costurado em tecido, ele cria imagens como se mapeasse, de alguma forma, o corpo, a cidade e os desejos humanos; cria imagens como quem administra o tempo, o tempo desenho, o tempo trabalho. Quem sabe no final tudo isso seja desenho vivido?

Mapear o espaço é também a estratégia de **Gretchen Scherer**, desenhista e pintora nova-iorquina, que constrói verdadeiras cidades inventadas a partir de fotografias de revistas decorativas e arquitetônicas. Mas aqui devemos falar de um mapa invertido, porque seus recortes, suas ruas, casas e interiores não servem para habitar senão uma palavra: a poesia. São imagens desenho/colagem/pintura para serem percorridas pelo olhar, como paisagens labirínticas, caóticas, que nos remetem ao sonho de habitar este mundo.

Fotografias, livros e revistas também alimentam o universo da artista iraniana **Hoda Kashiha.** Residente em Teerã, ela trava um profundo diálogo entre a cultura árabe e a ocidental, construindo formas extraídas tanto da História da Arte quanto do seu imaginário individual. Desenhista e pintora prolífera, ela cria imagens bem-humoradas e irônicas, a partir de quadros de outros pintores, para falar de uma humanidade que, apesar

2 ROELS, Jr. Reynaldo. *O Desenho Moderno no Brasil*, Coleção Gilberto Chateaubriand MAM/RJ, 1993.

de trágica, sabe rir e pintar a si mesma. Assim como Gretchen Scherer, seus trabalhos são mostrados no Brasil pela primeira vez nesta exposição.

O livro é também um dos elementos gráficos de **Liliana Sanches,** desenhista, pintora e serígrafa capixaba, seja como referência, memória ou suporte para suas imagens. Liliana vem se destacando no desenho e na serigrafia brasileira, ampliando a herança serigráfica de outro artista capixaba, Dionísio Del Santo, ao trazer para seu universo artístico a arte pop e a arte aplicada. Interessada em pintura, colagem e literatura, ela cruza essas linguagens para criar universos e imagens estranhas e inesperadas.

A gravura é também uma das disciplinas base da artista curitibana **Dulce Osinski.** Pintora, desenhista, gravadora, Dulce possui extensa obra pictórica e gráfica, com muitos livros de artista e livros infantis e didáticos publicados por reconhecidas editoras brasileiras. Artista de linhagem expressionista, suas imagens se constroem pela gestualidade, pela materialidade e pela cor. Professora e pensadora da arte, Dulce estende seu fazer artístico no ensino da gravura, tendo trazido para este campo, na Universidade Federal do Paraná, inovações técnicas e teóricas, afirmando a gravura e o desenho como linguagens potentes e capazes de oferecer referências para outras áreas.

José Antonio de Lima, artista curitibano, desenhista, pintor e escultor, há tempos vem criando um universo de obras de grande beleza, em papel artesanal, papel japonês e metal. São esculturas leves, orgânicas, por vezes suspensas, em franco diálogo com a cultura japonesa. O artista estabelece uma intrigante relação entre desenho e escultura, passando de uma modalidade a outra sem estabelecer fronteiras. Neste contexto, o tempo e espaço são seus substantivos mais definidos. De um lado são obras com uma construção lenta, onde a matéria é trabalhada com camadas trazendo para si o tempo; do outro, a linha, que salta do plano bidimensional para o tridimensional, mas continua sendo, de alguma forma, desenho.

O desenho que existe no plano, mas que também pode se instalar como objeto espacial, é o universo da artista francesa **Christine Enrégle.** PhD pela Universidade Paris I Sorbonne, ela vem desenvolvendo, de longa data, um trabalho que tem como base a natureza: folhas, galhos, troncos e o corpo: carne, pensamento, sangue, que se desdobram infinitamente originando obras intrigantes e de grande impacto visual. Sejam livros de artista em papeis transparentes ou em páginas de tecido, ou desenhos verticais, suas formas emergem pulsantes e sensuais. De um lado, com a leveza que suscita o toque, do outro, com intensidade que leva à explosão. Interessada no intercâmbio artístico e cultural com o Brasil, ela fez, inclusive, parte do seu doutoramento na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

Por último, chegamos à minha participação visual nesta exposição com a obra "A Biblioteca do Artista", um conjunto de desenhos-livros que venho realizando desde de 2006. Trata-se de uma obra composta de quase uma centena de catálogos de exposições de arte, desenhados ora apenas na folha de rosto e/ou capa, ora em todas as suas páginas. Esta foi a maneira que encontrei para guardar/conviver com catálogos que são produzidos, consultados, esquecidos em nosso universo de trabalho. Ao trazê-los para esta exposição, estou mostrando artistas com quem convivi e exposições que atravessei, dentro de um espírito gráfico por meio desta forma de documentação e difusão artística que influencia e constrói o campo da arte.

Concebida para acontecer em Vitória-ES e em Curitiba-PR*, Desenho: a linha difusa* é uma exposição pronta para viajar, tanto pelo espírito dos seus artistas, como também pela possibilidade de trânsito dos trabalhos que a compõem. Ao fundo, uma imagem poética nos anima: "navegar é preciso, viver não é preciso"

Fernando Augusto S. Neto,
Vitória-ES, setembro de 2018

DRAWING:
THE DIFFUSE LINE

The motivation for this exhibition stems from encounter: the encounter with artists from different regions of Brazil and from other countries, encounters that take place along our trajectories, and the need to give a certain visuality to what they did and do to us: they create bonds, affect our jobs, foster our creative lives, and establish points of contact, of mutual help, nourish our enthusiasm.

Encounter is gestation and we cannot live without it. This exhibition takes on itself this risk: that of promoting an exchange among artists who are very different from each other and from afar, but who are united by drawing, or the thought of drawing. In seeking, perhaps, shock and risk, rather than unity, like in an assembly process where disparate or even opposing images when juxtaposed give rise to new images, it create new meanings.

Drawing is thinking that bifurcates in practice. On the one hand, it is a process, on the other, it is an object that results from the process (an active engagement and the tangible result of this engagement). Its practice makes us consistently aware of the physical act that constitutes it. In part, as stated by Jack Flam[1], it is because its process is generally more exposed than that of painting, and because we identify more easily with its manual, mental, and visual physicality than with other means. Hence, it is possible to say that drawing is "more at hand". This makes it a seemingly docile discipline, but no less demanding. Drawing requires attention, dedication and investment, the same required by one who writes a novel and navigates through pages. Drawing is a jealous art that demands our full attention and does not indulge in chance meetings at low a low cost; it demands everything, and lest we be deceived: drawing gives back what we search for in it, what we put in it.

This exhibition, based on personal contact with artists in visits to workshops, exhibitions, artistic residences and in the course of art education at the university, aims at bringing together artists from different places to establish a dialogue that crosses borders. Drawing, seen as a diffuse place, a possible place, a point of arrival and of departure. The artists Alice Zundt (Londrina-PR), Christine Enrègle (Paris, France), Diego Ribeiro (Vitória-ES) Dulce Osinski (Curitiba-PR), Fernando Augusto (Vitória-ES), Gretchen Sherer José Antonio de Lima (Curitiba-PR), Hoda Kashiha (Tehran), Liliana Sanches (Vitória-ES), and Marcelo Silveira (Recife-PE) are included here, based on aesthetic and experimental criteria. They engage in an activity that is completely unrelated to technical distinctions, sometimes accepting a conceptual differentiation that in no way corresponds to the old questions: what is drawing, what is painting, what is sculpture? As stated by Reynaldo Roels Jr.[2],the answer is no longer possible, because these questions no longer make sense.

It is a space where artists use less grandiose materials and techniques to introduce objects such as sketchbooks, artist's books, transformed books, loose pages, spatial drawings, sites specifics, etc. The purpose is not to claim a place for drawing, nor to oppose painting, but to affirm both the process and the object of drawing, and thus to bring about the reflections and enchantment that we experience through it.

Affirming the process is a strategy used by the artist from Pernambuco, **Marcelo Silveira,** a multidisciplinary artist who participated in two São Paulo Biennials with wood sculptures and photographic collage. His universe of appropriation of diverse photographic images began with drawing, an art that at first he extended to the painting of fabric for sewing clothes that now returns to the graphic line creating new tesserae that can be enjoyed folded and, who knows, like before, as clothes.

From north to south, but on the same plane is **Alice Zundt,** artist and art teacher who lives in Londrina-PR, for whom art-making is a way of resisting and acting on the educational level. She develops an intimate drawing that has as much to do with the detail of a leaf, as with, for example, clouds. Without participating in the art circuit, but active in her nook, she creates, with infinite points, graphic landscapes of small dimensions that take time to come to the world and seem not to want to be seen, but when contemplated, these infinite atomic universes speak of that which afflicts contemporary man the most: time and space.

1 FLAM, Jack. *Recent American Drawings*: Potential and Realizations, *in* **Powerful Expressions**, National Academy of Design, New York, 1996.

2 ROELS JR., Reynaldo. **Modern Drawing in Brazil**, Collection Gilberto Chateaubriand MAM / RJ, 1993.

Another artist that stitches together time and art education in his artistic practice is the **Diego Ribeiro**, from Ceará. Almost completely immersed in educational activities, the artist seems to work on the strand of resistance: one must create to exist, to believe, to muster the strength to rise and carry forward the task of teaching in our country. With its graphic line, whether done in pen, or sewn into fabric, he creates images as if he were, in some way, mapping the body, the city, and human desires; he creates images like someone who manages time, time-drawing, time-work. Who knows if in the end all this is a living drawing?

Mapping space is also the strategy used by **Gretchen Scherer**, a New York designer and painter that builds true cities invented from photographs of decorative and architectural magazines. However, here we must speak of an inverted map, because her cutouts, streets, houses and interiors serve to house but one word: poetry. They are drawing/collage/painting images, to be crossed by the eye, like labyrinthine, chaotic landscapes, which allude to the dream of inhabiting this world.

Photographs, books and magazines also nurture the universe of the Iranian artist **Hoda Kashiha.** Residing in Tehran, she engages in a deep dialogue between the Arab and Western cultures, building forms drawn both from the History of Art and from her individual imagery. A prolific designer and painter, she creates humorous and ironic images from paintings by other painters to speak of a humanity that, although tragic, knows how to laugh and paint itself. Like Gretchen Scherer´**s,** her works are shown in Brazil for the first time in this exhibition.

The book is also one of the graphic elements used by **Liliana Sanches,** a drawer, painter and serigrapher from Ceará, as a reference, memory, and support for her images. Liliana has distinguished herself in Brazilian drawing and serigraphy, expanding the serigraphic heritage of another artist from Ceará, artist, Dionísio Del Santo, bringing pop art and applied art into her artistic universe. Interested in painting, collage, and literature, she navigates through these languages to create strange and unexpected universes and images.

Printing is also one of the basic disciplines for the artist from Curitiba, **Dulce Osinski.** A painter, drawer and printmaker, Dulce has an extensive pictorial and graphic work, including many artists´, children's, and didactic books published by renowned Brazilian publishers. An artist of the Expressionism tradition, her images are constructed by gesture, materiality, and color. A teacher and art thinker, Dulce extends her artistic work by teaching printmaking. At the Federal University of Paraná, she brought technical and theoretical innovation to this field, affirming the power of printmaking and drawing as languages capable of offering references to other areas.

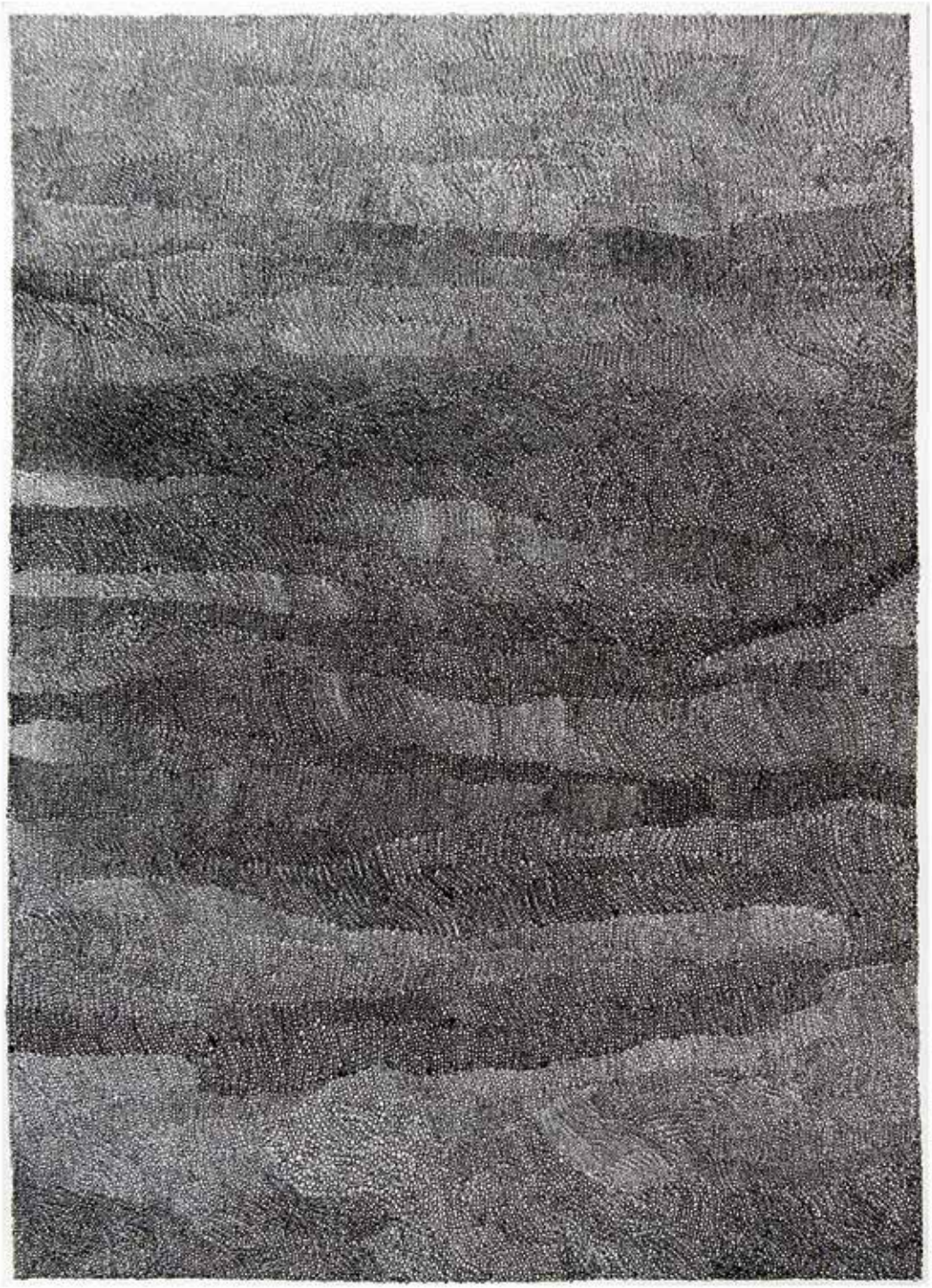
José Antonio de Lima, an artist from Curitiba, a drawer, painter, and sculptor has been creating, for quite some time, a universe of art pieces using handmade paper, Japanese paper, fabrics and metals of great beauty. They are light sculptures, organic, sometimes suspended, in an open dialogue with the Japanese culture. The artist establishes an intriguing relationship between drawing and sculpture, going from one modality to the other without establishing boundaries. In this context, time and space are his most definite essence - on the one hand, they are works of slow construction, where matter is worked layer-by-layer, incorporating time; on the other, the line that jumps from the two-dimensional plane to the three-dimensional one, but somehow remaining like drawing.

Drawing that exists in the plane, but which can also be installed like a space object, is the universe of the French artist **Christine Enrégle.** With a PhD from the University of Paris I Sorbonne, she has long developed work based on nature - leaves, branches, trunks, and the body: flesh, thought, blood, unfolding infinitely, leading to intriguing pieces of great visual impact. Be it in artists´ books on transparent paper or, on pages made of fabric, or vertical drawings, the shapes she creates emerge pulsating and sensual. On the one hand, with a lightness that invites touching, on the other, with an intensity that leads to explosion. Interested in artistic and cultural exchange with Brazil, part of her doctoral work was completed at the School of Fine Arts of the Federal University of Minas Gerais, in Belo Horizonte.

Finally, we arrive at my visual participation in this exhibition with the work "The Artist´s Library": a set of book-drawings that I have been working on since 2006. This work comprises almost one hundred art exhibition catalogs, drawn only on the cover page and/or throughout the whole catalog. This was the way I found to safeguard/live with catalogs that are produced, consulted, forgotten in our work universe. By bringing them to this exhibition, I am presenting artists and exhibitions that I have known and visited, a graphic spirit, and this way of documenting and disseminating art that influences and builds the field of Art.

Intended to take place in Vitória-ES and in Curitiba-PR, "Drawing: the Diffuse Line" is an exhibition that is ready to travel, both as a result of the spirit of the artists, as well as due to the possibility of transporting the works that comprise it. In the background, a poetic image encourages us: "Sailing is necessary, living is not necessary".

Fernando Augusto S. Neto,
Vitória-ES, September 2018



Alice Zundt
Nanquim sobre papel
30x20cm

ALICE PEDRINA ZUNDT

Vive e trabalha em Londrina - PR

Graduada em Artes Plásticas com Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização em Arte Educação - Habilitação Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Mestre em Artes pela Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC.

Atua como educadora em oficinas pedagógicas de Arte em escolas de ensino integral da rede municipal de educação de Londrina. Foi coordenadora por cinco anos (de 2006 a 2010) do Projeto Museu de Arte Jovem, uma iniciativa criada pela empresa Pró-Cultura em parceria com a Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Londrina e a companhia DixieToga, que tinha por objetivo promover a cidadania e incentivar arte e educação de crianças e adolescentes em situação de exclusão social .Concomitantemente, ao seu trabalho de educadora no ensino formal, exerceu atividades no ensino informal de artes atendendo crianças de 7 a 10 anos.

CHRISTINE ENRÈGLE

Vive e trabalha em Paris, França.

Graduação

2000-2007	Doutorado de Artes plasticas, Universidade de Paris1, Panthéon-Sorbonne Distinção: Très honorable (Muito bem)
1999-2000	MESTRADO de Artes plásticas, Universidade de Paris 1, Panthéon-Sorbonne
1993-1996	AFEDAP, Escola de Artes aplicadas, Paris 19e – Especialisação: pintura e cenografia

Bolsas

2004	Missão para a Escola doutoral das artes plàsticas, Universidade de Paris 1 No Jardim Botânico de Rio de Janeiro (julho-agosto), Brasil
2002-2003	Bolsa de estudos do Servicio das Relações Internacionais, Universidade de Paris 1 Para a Escola das Belas Artes (Master), UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil Professora: Patricia Franca

Experiência Profissional

Exposições pessoais – Instalações

2004	O jardim das colheitas In situ, Jardim Botânico de Rio de Janeiro, Brasil Com a intervenção da bailarinha e performer Fabrícia Martins
2003	Sem Palavra Centro Cultural de Belo Horizonte, MG, Brasil -Com a intervenção da bailarinha e performer Fabrícia Martins Na Dobra das Árvores In situ, Galeria do Parque Lagoa do Nado, Belo Horizonte, MG, Brasil Com uma instalação durante a Noite de poesia

Exposições coletivas

2005	Eszmélet / Eveil, exposição sobre o poeta hungaro Attila Jozsef, UNESCO, Paris 15e AFEDAP, Galeria da SEMA, Viaduc des arts, Paris 12e
2003	Travessia em Suspenso - Instalações Exposição coletiva franco-brasileira, direção da exposição, Galeria da Escola de Belas Artes, UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil Escultura de luz - Instalação Museo de Historia Natural, Belo Horizonte, MG, Brasil
2001	Claustro dos Carmes, Avignon
2000	Itinéraires, direção da exposição, Centro cultural La Jonquière, Paris 17e
1996	Festival Arts et musique, Marly-le-Roi (78)
1995	SEMA - Salle Pleyel, Paris 8e Salon des artistes, Tuileries, Paris 1er
1994	Salon des artistes, Orangerie du Luxembourg, Paris 6e



Christine Enrègle
Jardim tropical
Carvão sobre papel
2018



DIEGO RIBEIRO

Nascido em 1984, residente na cidade de Cariacica - Espírito Santo, bacharel em Arquivologia e licenciado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professor efetivo da Secretaria de Estado da Educação (SEDU) lecionando Arte para o Ensino Fundamental e Médio.

Diego Ribeiro
Acrílica e bordado sobre tecido
26x120cm aprox.
2018

DULCE OSINSKI

Dulce Osinski nasceu em Irati, PR, em 1962. É formada em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, com pós graduação na Academia de Belas Artes de Cracóvia, Polônia, e Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Atualmente é professora do Departamento de Arte e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR.

Realizou diversas exposições individuais em museus e centros culturais em diversas cidades do país e exterior, dentre elas Brasília, Florianópolis, Curitiba, Londrina, Ponta Grossa, Cascavel, João Pessoa, Pelotas e Jelenia Gora,Polônia.

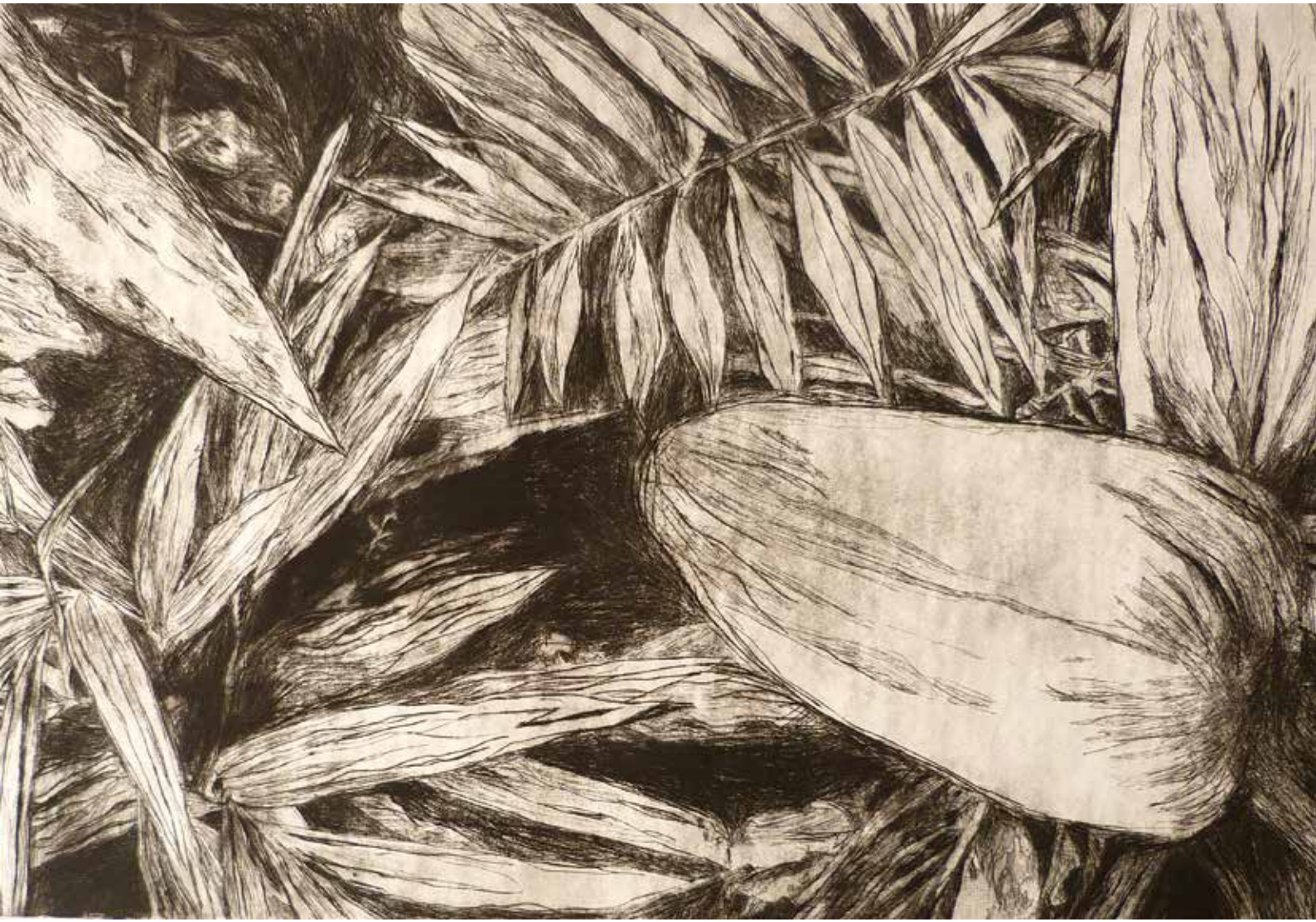
Participou de inúmeras exposições coletivas, destacando-se as realizadas na Bolívia, Alemanha, Estados Unidos, Polônia, Japão, Portugal, Uruguai, Suécia, França e Eslovênia.

Conquistou diversos prêmios, sendo os principais: VIII Mostra do Desenho Brasileiro, II Salão de Arte Religiosa PUC-PR, 47° Salão Paranaense, X Mostra da Gravura - Cidade de Curitiba, e 1ª Mostra Nacional de Gravuras de São José dos Campos.

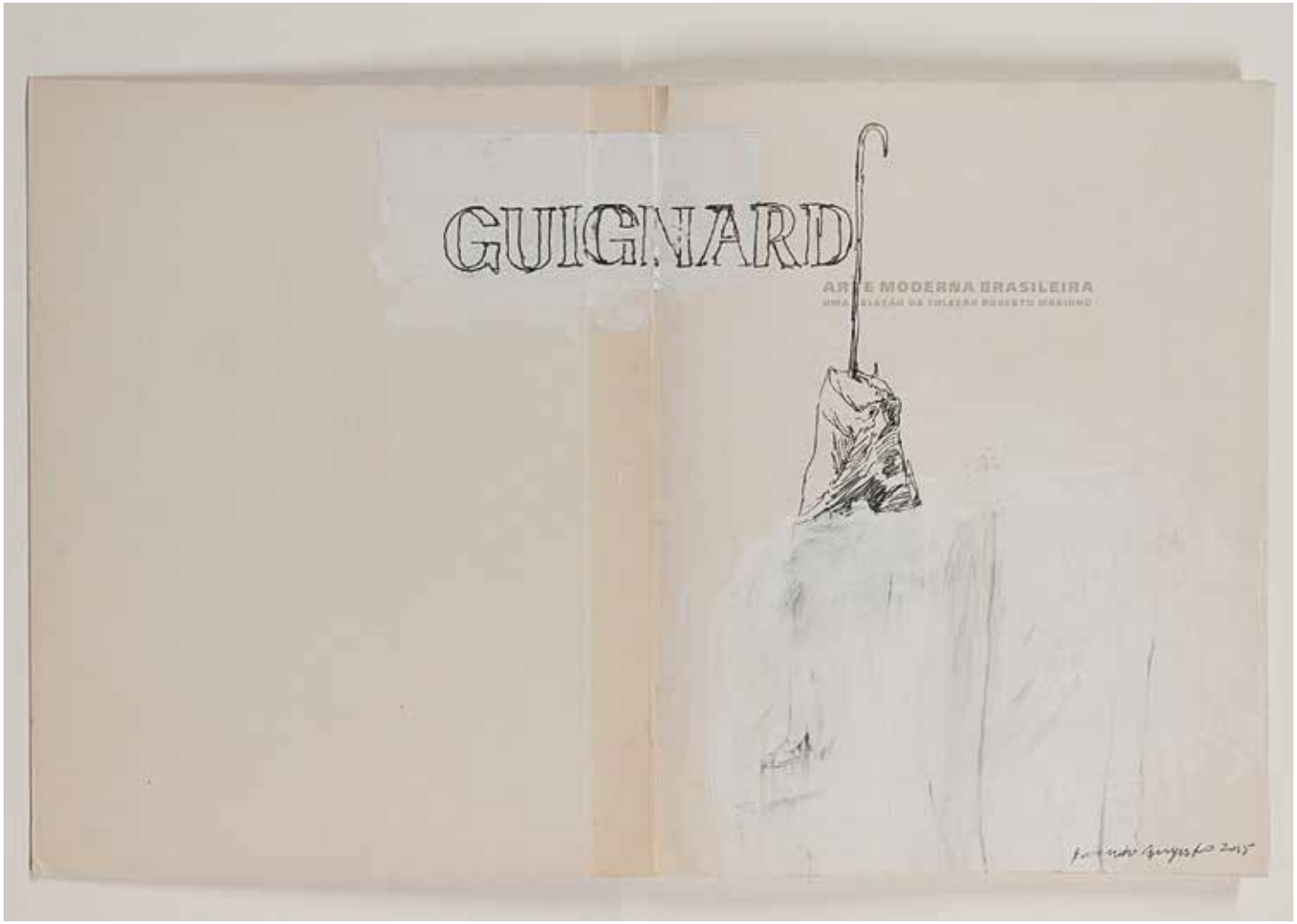
Possui obras em acervos de museus e instituições no Brasil e exterior, com destaque para o Museu Oscar Niemayer, de Curitiba, Australian National Gallery de Camberra, Austrália, e Museu de Majdanek, Polônia.

Atua como ilustradora, tendo diversas participações em publicações. Ilustrou os livros infantis O amigo do amigo invisível, de Monica Mazzoni, Bichionário, de Nilson Machado e Mas que bicho lagartixo, de Sílvia Orthof, o qual recebeu indicação de melhor ilustração para o pr6emio Jabuti. Participou também com ilustrações para a Revista do Concurso Nacional de Contos, além de ter ilustrado o livro Vida e Movimento, de Milena Morozowicz.

De suas atividades na área de eventos culturais, destaca-se, nos ano de 1999 a 2001, a Coordenação Geral do Festival de Inverno da UFPR, realizado na cidade de Antonina, PR, e a coordenação do Projeto de Extensão Oficina Permanente de Gravura da UFPR, entre 1999 e 2008.



Dulce Osinski
Jardim
Gravura em metal, ponta seca
48x70cm
2018



Fernando Augusto

A biblioteca do artista (Guignard)
Técnica mista sobre catálogo de exposição
28x45cm
2015

FERNANDO AUGUSTO

Vive e trabalha em Vitória - ES

Possui graduação em Artes Plásticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1987), mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo(1995) e doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo D E A Sorbonne(2000). Atualmente é professor na Universidade Federal do Espírito Santo.

Exposições selecionadas:

2018 Desenhos e Fotografias, Galerie Dialogue, Marseille, França

2018 Feira internacional de arte JUST/LX Lisboa

2017 Coletiva A Vastidão dos Mapas, MON, Curitiba-PR

2012 Projet Trip à 3 - Presse Papier, Tois Rivière, Québec, Canadá

2011 Coletiva 11ème Salon de livre d'artiste au Carré d'art de Nïmes. França

2010 Deslocamento, fotografias, Galeria Ybakatu, Curitiba-PR

2004 "Os Últimos Dias do Meu Pai", Coleção Pirelli MASP - SP

2000 Dialogue Dificile, Galeria Debret, Paris - França

1998 Galeria Amparo 60, Recife-PE

1995 Galeria Nara Roesler, São Paulo-SP

1994 Galeria SESC PAULISTA, São Paulo – SP

1996 V Bienal Internacional Pintura de Cuenca- Equador – Coletiva – La Galeria – Quito Equador



Gretchen Scherer
Estudo para o interior do Castelo
Guache sobre papel
40x51cm
2016

GRETCHEN SCHERER

985 Metropolitan Ave. Apt. 2L - Brooklyn, NY 11211 - gretchenscherer.com

Education

2006 MFA, Hunter College
2003 BFA Studio Arts, The University of Illinois at Chicago
1997-98 The School of the Art Institute of Chicago

Exhibitions

2017 *Once I Had This Dream*, Silas Von Morisse Gallery, New York, Solo Show
2016 *Back In A Moment*, C. Grimaldis Projects, Baltimore, Two Person Show
2016 *Postcard from New York-Part 1*, Anna Marra Contemporanea, Rome, Group Show
2016 *Gretchen Scherer: Places I Have Never Been*, Silas Von Morisse Gallery, New York, Solo Show
2015 *2015:1947*, Equity Gallery, New York, Group Show
2015 *Post Hoc Ergo Propter Hoc*, Firework Gallery, New York, Group Show
2015 *We Have Always Lived in the Castle*, Evening Hours, New York, Group Show

Residencies

2015 Vermont Studio Center Residency
2013 Governors Island Art Fair Residency
2011 Governors Island Art Fair Residency
2006 Skowhegan

Reviews

2017 *Blouin Modern Painters*, "Landscapes Into Art," March/April 2017 by Noah Dillon
2016 *Corriere Della Sera*, "Postcard from New York, figurative painting from the Big Apple," June 13, by Edoardo Sassi
2005 *The New York Times*, "Greater Brooklyn." July 8, 2005 Roberta Smith Publications
2016 *Refigural Magazine*, "A Light Coming From A Different Part of the House," Elspeth Walker in Conversation with Gretchen Scherer and Ylva Ceder, December 2016
2009 *XLR8R Magazine*, December 2009
2005 *Whistle*, curated by Sarah Cain, published by San Francisco Museum of Art, March 2007 pg.31

Awards

2015 Nominee Rema Hort Mann Emerging Artist Grant
2014 Vermont Studio Center Fellowship
2006 Skowhegan Endowment for Scholarship Fellowship
2005 Graf Travel Grant, Berlin, Hunter College
2003 School Faculty Prize in fine art, University of Illinois at Chicago

HODA KASHIHA

Born in Tehran, Iran

Education

2014, MFA in painting, Boston University, Boston, MA, USA

2009, BFA in painting, University of Tehran, Tehran, Iran

Selected solo exhibitions

2015, Untitled, Etemad Gallery, Tehran, Iran

2014,*I Scream Louder Than You*, Commonwealth Gallery, Boston, MA, USA

2013, *Untitled*, Etemad gallery, Tehran, Iran

Selected group exhibitions

2016, Human Condition, Los Angeles, CA, USA

2016, State, Homa Gallery, Tehran, Iran

2015, *Untitled*, Etemad Gallery, Tehran, Iran

2015, *New narrative*, Storefront Ten Eyck, Brooklyn, NY, USA

2014, *New talent exhibition*, Alpha Gallery, MA, USA

2014, *Realities, Emerson collage*, Boston, MA, USA

2013, *Big, Red, Shindig*, Mills Gallery, BCA, Boston, MA, USA

2013, *Boston Young Competition*, 808 Gallery, Boston, MA, USA

2013, *Unexposed*, Michael Cacoyannis Foundation, Athens, Greece

2012, *Unexposed*, Tour & Taxis" hall, Brussels, Belgium

2010, *Speak Farsi Greek*: sketching through the walls, ICC Athens, Greece

2009, *Re assemblage*, Assar art gallery, Tehran, Iran

Publications

Cheshm (eye) - book of my 40 recent works –Mahriz Publications -2011

Art Residencies

2017, Can Serrat, Spain

2016, VCCA, Amherst, VA, USA

2015, MacDowell colony fellowship, Peterborough, NH, USA

2015, John Mitchel foundation grant, Vermont studio center, Johnson, VT, USA

2015, the league Residency fellowship at VYT, Sparkill, NY, USA

2014, Contemporary Artist Center at Woodside fellowship: (CAC), troy, NY, USA

2014, Byrdcliffe art colony fellowship, Woodstock, NY, USA



Hoda Kashiha
Nanquim sobre papel
42x30cm
2015-6



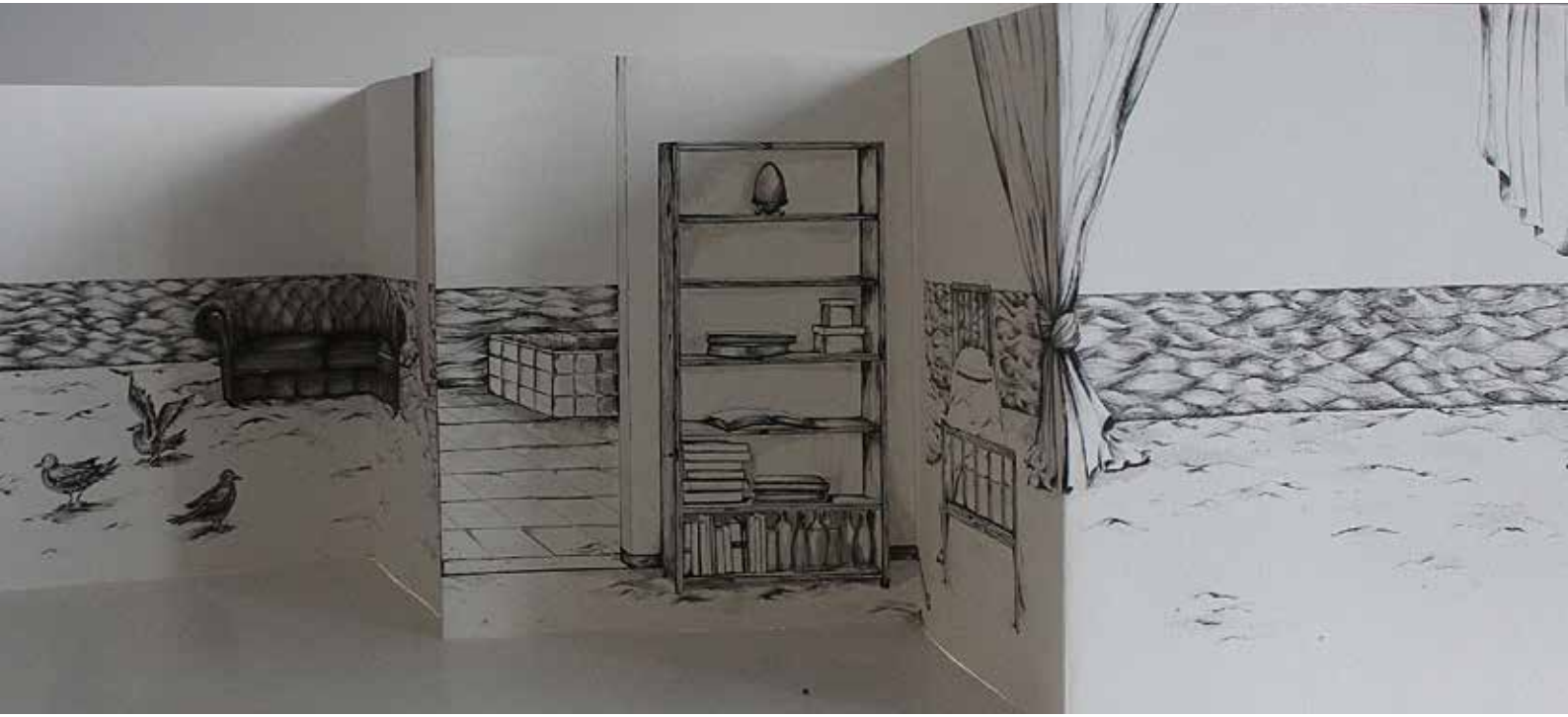
José Antonio de Lima
Tecido, madeira e cera
100x100cm
2018

JOSE ANTONIO DE LIMA

Nasceu em Sacramento, Minas Gerais, Brasil, em 1954, mas vive no estado do Paraná desde os 9 anos. Formou-se em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade Estadual de Londrina, em 1979.

Exposições Individuais

2017 Zuleika Bisacchi Galeria de Arte, Curitiba, PR. Exposição “Nexos-Desconexos”.
2014 Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, PR. Exposição Tupi or not Tupi: instalação “Tramas”.
2014 Palmengarten, Frankfurt, Alemanha: Luminale, Bienal de Arte e Luz de Frankfurt.
2012 AVA Galleria, Helsinque, Finlândia.
2012 Casa Andrade Muricy (Museu de Arte Contemporânea), Curitiba, PR: (Im)Permanências.
2010 Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro, RJ: “Interconectividades”.
2010 Centro Cultural Poleeni, (Kulttuurikeskus), Pieksämäki, Finlândia.
2009 Centro Cultural Cândido Mendes, Pequena Galeria, Rio de Janeiro, RJ: “Conexões”.
2008 Hyogo Prefectural Museum of Art, Kobe, Japan: “O caminho unido pela arte”.
2007 Galeria Väsby Konsthall, Estocolmo, Suécia.
2007 Museu de Arte Contemporânea, Joinville, SC: “Etéreas Visibilidades”.
2007 Teatro HSBC, Curitiba, PR: instalação “Tramas”.
2007 Memorial da Cidade, Curitiba, PR: “Tramas”.
2006 Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, PR: “Visibilidades”.
2005 Centro Cultural Cândido Mendes, Grande Galeria, Rio de Janeiro, RJ: “Narrativas”.
2005 AVA Galleria, Helsinque, Finlândia.
2004 Galeria Solar do Rosário, Curitiba, PR.
2002 Brasilianisches Kulturinstitut - ICBRA, Berlin, Alemanha: “Sagas”.
2000 Museu de Arte Contemporânea do Paraná, MAC: “Voar”.
2001 Museu Metropolitano de Curitiba, MuMa, Sala Célia Lazzarotto.
2000 Galeria de Arte Fraletti e Rubbo, Curitiba, PR.
1997 Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba, PR.
1997 Galeria Solar do Rosário, Curitiba, PR.
1996 Museu Alfredo Andersen, Curitiba, PR.
1996 Galeria Solar do Rosário, Sala do Artista, Curitiba, PR.
1994 Galeria SESC Paulista, São Paulo, SP.
1992 Secretaria de Estado da Cultura, Sala Miguel Bakun, Curitiba, PR.
1991 Galeria Banestado, Londrina, PR.
1987 Secretaria Municipal de Cultura de Maringá, Maringá, PR.



Liliana Sanches
Casa de Veraneio
Nanquim sobre papel
30x150 cm
2018

LILIANA SANCHES

1983. Vitória, ES, Brasil.

Liliana Sanches é graduada em Artes Plásticas pela UFES, Vive e trabalha em Vila Velha, ES.

Seu trabalho se constrói a partir da memória afetiva: recordações de lugares, pessoas, objetos, seus ruídos e silêncios criando narrativas possíveis através dos meios da gravura, pintura, colagem e desenho.

Participou de diversas exposições coletivas como , como o SPEstampa, Gravuras/ES no MAES, Exposição Cadáver Esdruxulo na Casa Porto das Artes Plásticas e fora do país em coletivas de gravura em Portugal e México. Foi integrante do Grupo Célula de Gravura com ênfase na pesquisa em Litografia. Em 2017 foi contemplada com o prêmio FUNCULTURA SECULT de Projetos Culturais Setoriais de Artes Visuais

Atua também na área de ilustração e na criação de estampas e desenvolvimento de produtos para sua marca criada em 2008, que leva seu nome. Sua marca produz peças estampadas em serigrafia sobre tecido e papel, voltadas para a decoração, moda e design.

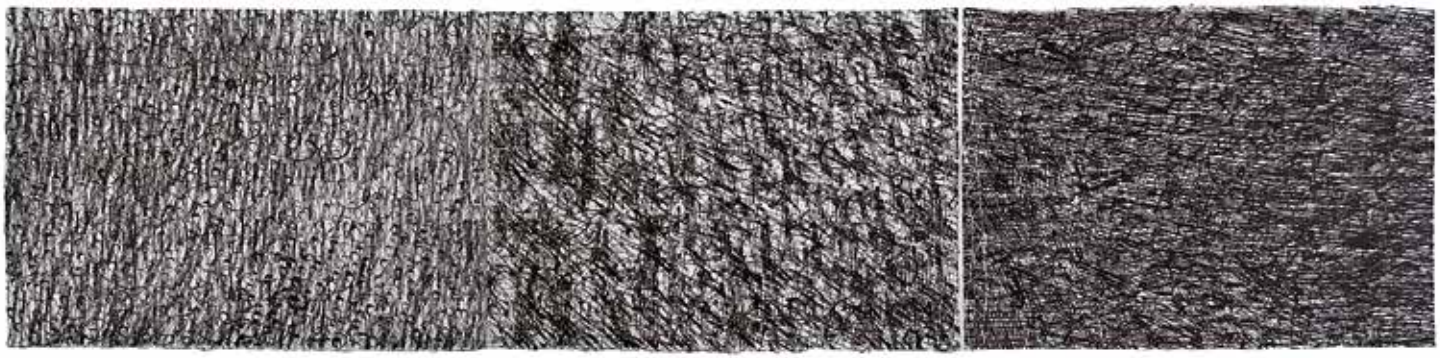
MARCELO SILVEIRA

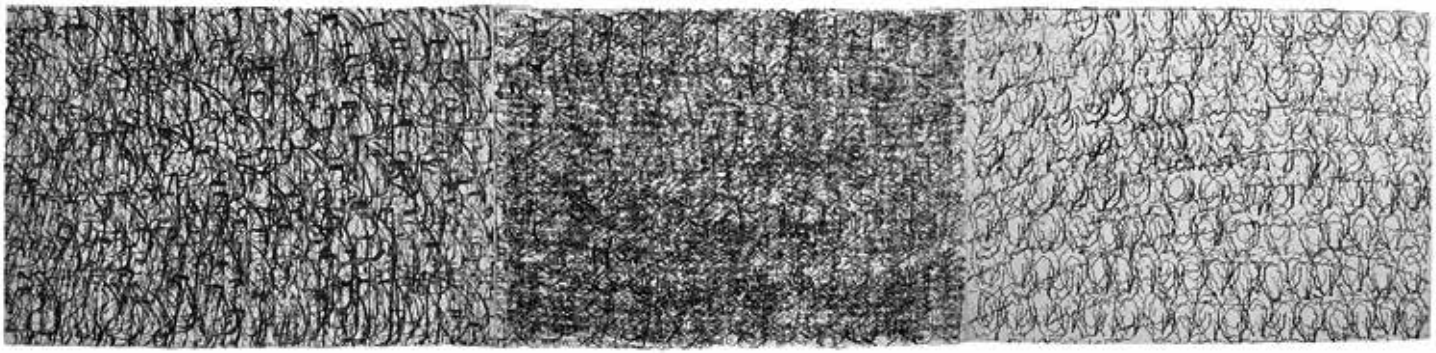
Vive e trabalha em Recife - PE

Marcelo Silveira nasceu em 1962, em Gravatá, Pernambuco. Graduado em Artes Plásticas pela UFPE.

Participou da 1ª Bienal Internacional de Artes Plásticas de Buenos Aires, Argentina (2000); da 5ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Brasil (2005); da 4ª Bienal de Valência, Espanha (2007); da 29ª Bienal de São Paulo (2010); além das mostras coletivas O Guardião das coisas inúteis (MAMAM, Recife, Brasil, 2014); Além da biblioteca (Frankfurter Buchmesse, Frankfurt, Alemanha, 2013); Coleção Itaú de fotografia brasileira (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2013; Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brasil, 2013); MAC 50: doações recentes 1 (Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013); Travessias 2 (Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, Brasil, 2013); Nova arte nova (Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil, 2009; Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, Brasil, 2009); Panorama da arte brasileira — contraditório (Alcalá 31, Madri, Espanha, 2008); Geração da virada: 10 + 1 (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2006). Entre suas exposições individuais recentes estão: Chronos (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2012); Arquitetura de interiores (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2008); e Marcelo Silveira (Centro Universitário Maria Antônia, São Paulo, Brasil, 2005).

Marcelo Silveira produz trabalhos com repercussões tanto no campo da escultura quanto dos objetos apropriados. Com sua hibridez local, o trabalho do artista ocupa um espaço entre: metade dentro e metade fora do museu. A acumulação é uma das suas estratégias favoritas: objetos reminiscentes de aparelhos domésticos descaradamente esvaziados de qualquer uso funcional, mas que parecem carregar significados; esferas feitas de vários materiais e tamanhos diversos, imóveis, como se esperassem algum evento anunciado; centenas de objetos de vidro (copos, garrafas ou meros cacos)... Esses objetos convergem nas grandes coleções e livros de artista de Marcelo Silveira. De fato, a idiossincrática organização do artista é fundamental para sua produção, permitindo, por meio de uma certa ordem, que o outro entre no seu trabalho.





Marcelo Silveira
Caderno de escritos I, II
Carimbo, nanquim, linha
de costura sobre papel
30x150cm

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Ricardo Marcelo da Fonseca
Reitor
Graciela Bolzón de Muniz
Vice-Reitora
Leandro Franklin Gorsdorf
Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Claudia Madruga Cunha
Coordenadora de Cultura

MUSEU DE ARTE DA UFPR - MusA
Lidiane do Nascimento Silva
Museóloga
Ronaldo Santos Carlos
Produtor Cultural
Deise Colucci
Assistente em Administração
Guadalupe Venâncio Boesing e Marco Aurélio de Vasconcellos Garcia
Recepção
Julio Cesar de Alencar Santa Anna
Vigia
Marcellus Del Vecchio
Projeto Gráfico

Museu de Arte da UFPR – MusA
Rua XV de Novembro nº 695, 1º andar - Centro – Curitiba - PR
Segunda a sexta-feira das 09h às 18h
Entrada gratuita
musa@ufpr.br – 41-3310-2603
www.musa.ufpr.br

MusA

MUSEU DE ARTE da UFPR

UFPR 105 ANOS DE ORGULHO

PROEC Pró-reitoria de Extensão e Cultura

MusA

MUSEU DE ARTE da UFPR

Rua XV de Novembro nº 695, 1º andar
Centro – Curitiba - PR
musa@ufpr.br – 41-3310-2603

UFPR 115 ANOS DE ORGULHO

PROEC Pró-reitoria de Extensão e Cultura